



**FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE**

**ANA CAROLINA OLIVEIRA DA SILVA**

**RACISMO INSTITUCIONAL NA ENFERMAGEM: uma revisão integrativa da  
literatura.**

**Ariquemes – RO  
2021**

**ANA CAROLINA OLIVEIRA DA SILVA**

**RACISMO INSTITUCIONAL NA ENFERMAGEM: uma revisão integrativa da literatura.**

Trabalho apresentado ao curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA como requisito a obtenção de grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientador (a): Prof. Ma. Jessica de Sousa Vale.

**Ariquemes – RO  
2021**

**ANA CAROLINA OLIVEIRA DA SILVA**

**RACISMO INSTITUCIONAL NA ENFERMAGEM: uma revisão integrativa da literatura.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, como requisito obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

Prof<sup>o</sup>. Ma. Jessica de Sousa Vale  
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA.

Prof<sup>a</sup>. Ma. Yesica Nunez Pumariega  
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA.

Prof<sup>a</sup>. Esp. Elis Milena Ferreira do Carma Ramos  
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA.

**Ariquemes, 24 de novembro de 2021.**

**FICHA CATALOGRÁFICA**  
**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

S586r Silva, Ana Carolina Oliveira da.  
Racismo institucional na enfermagem: uma revisão integrativa da literatura. / Ana Carolina Oliveira da Silva. Ariquemes, RO: Faculdade de Educação e Meio Ambiente, 2021.  
31 f. ; il.  
Orientador: Prof. Ms. Jessica de Sousa Vale.  
Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação em Enfermagem – Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Ariquemes RO, 2021.  
1. Enfermagem. 2. Racismo. 3. Ética. 4. Administração de Recursos Humanos. 5. Administração em Saúde. I. Título. II. Vale, Jessica de Sousa.

CDD 610

**Bibliotecária Responsável**  
Herta Maria de Açucena do N. Soeiro  
CRB 1114/11

## **AGRADECIMENTOS**

Quero agradecer primeiramente a Deus por me proporcionar viver tudo isso, e adquirir tamanho aprendizado. Por me fazer forte para enfrentar todas as dificuldades que tive no decorrer dessa jornada, e me ajudar a vencer cada obstáculo, que realmente foram muitos.

Quero deixar minha gratidão também aos meus pais que sempre me incentivaram a estudar, independente das dificuldades. Me incentivaram a não ter medo e correr atrás dos meus sonhos, mesmo não tendo condições para pagar uma faculdade.

Quero agradecer também, aos meus amados irmãos por tudo que fizeram por mim, por sempre desejarem o melhor pra mim, e me incentivarem a buscar o melhor. Obrigada por sempre acreditarem em mim.

Expresso minha gratidão também, ao meu marido, que sempre me disse que eu era capaz, mesmo quando eu mesma não acreditava em mim. Sou grata aquele que esteve presente nos meus piores momentos de crise no estudo, mas que também celebrou comigo cada conquista e batalha vencida na graduação.

Sou grata a minha querida Orientadora Jessica Vale, que confiou e acreditou em mim, e mergulhou profundamente comigo nesse tema, que pra mim significa muito. Agradeço por cada orientação e ensinamento que a mesma me proporcionou.

Agradeço aos ensinamentos e dedicação que cada docente teve ao decorrer do curso, que nos proporcionou amadurecer como pessoa, e crescer como um profissional sábio e competente.

Por fim, agradeço imensamente a cada profissional de saúde que tive contato a cada campo de estágio, que nos recebeu de coração aberto. Sou grata aos ensinamentos proporcionados.

## RESUMO

O desenvolvimento do racismo no Brasil surgiu através da escravidão, onde esse processo tem provocado grandes desvantagens e desigualdades na vida da população negra. Além das práticas racistas cotidianas, os negros e indígenas ainda sofrem de racismo institucional dentro da saúde pública. Nos dias atuais, a forma mais comum de racismo que está enraizada na sociedade, é o racismo estrutural, onde é formado uma estruturação de um conjunto de práticas institucionais, que coloca sempre um grupo social em uma posição melhor na instituição ou na sociedade, e prejudica outros grupos. Portanto, o enfermeiro deve atuar no combate ao racismo institucional, estudando mais sobre o racismo e a discriminação racial, agindo sempre com a ética profissional, e proporcionando uma atenção especial a essa classe tão carente de um bom serviço prestado. Esse trabalho tem como objetivo apresentar os principais estudos publicados no Brasil sobre racismo nos últimos anos. Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa, que obteve como principais resultados, cinco estudos que se adequavam aos critérios de inclusão, sendo estudos convergentes, que retratam os reflexos do racismo na sociedade, e das dificuldades de implementação de políticas públicas nas instituições, além disso, os estudos demonstram que a trama da vida da população negra é a mesma até os dias atuais. Os estudos também relatam da falta de interesse das instituições e dos profissionais, em falar do racismo como um problema social e de saúde. Contudo o enfermeiro tem um papel de grande influencia para acabar com o racismo institucional, pois é um profissional extremamente capacitado em educação em saúde, e é o que mantém maior contato com essa população tão vulnerável.

**Palavras-Chave:** Enfermagem, Racismo, Ética, Administração de Recursos Humanos em Hospitais.

## **ABSTRACT**

The development of racism in Brazil emerged through slavery, where this process has caused great disadvantages and inequalities in the life of the black population. In addition to everyday racist practices, blacks and indigenous peoples still suffer from institutional racism within public health. Nowadays, the most common form of racism that is rooted in society is structural racism, where a structuring of a set of institutional practices is formed, which always places a social group in a better position in the institution or society, and harms other groups. Therefore, nurses must work to combat institutional racism, studying more about racism and racial discrimination, always acting with professional ethics, and providing special attention to this class that is so in need of good service. This work aims to present the main studies published in Brazil on racism in recent years. This is an integrative literature review, which obtained as main results, five studies that met the inclusion criteria, being convergent studies, which portray the consequences of racism in society, and the difficulties of implementing public policies in institutions, in addition, studies show that the plot of life for the black population is the same up to the present day. The studies also report the lack of interest from institutions and professionals in talking about racism as a social and health problem. However, nurses have a very influential role in ending institutional racism, as they are extremely trained professionals in health education, and are the ones who maintain the greatest contact with this vulnerable population.

**Keywords:** Nursing, Racism, Ethics, Human Resource Management in Hospitals.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BVS - Biblioteca Virtual de Saúde

SCIELO - Scientific Electronic Library Online

BDENF - Base de Dados de Enfermagem

DeCS - Descritores em Ciência da Saúde

SUS - Sistema Único de Saúde

PNSIPN - Política Nacional de Saúde Integral da População Negra



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2. OBJETIVOS.....</b>	<b>11</b>
2.1 OBJETIVO PRIMÁRIO.....	11
2.2 OBJETIVOS SECUNDÁRIOS .....	11
<b>3.METODOLOGIA .....</b>	<b>12</b>
<b>4. REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>13</b>
3.1. O RACISMO EM PERSPECTIVA HISTÓRICA .....	13
3.2. A INTRODUÇÃO DO NEGRO NO MERCADO DE TRABALHO E O RACISMO ESTRUTURAL .....	15
3.3. A SAÚDE DA MULHER NEGRA.....	18
3.4. A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO COMBATE AO RACISMO INTITUCIONAL.....	19
<b>5. RESULTADOS E DISCUSÃO.....</b>	<b>21</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>26</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>29</b>

## 1. INTRODUÇÃO

No Brasil o racismo teve seu princípio através da escravidão, onde foram trazidos negros africanos para que fossem escravizados, obrigando-os a utilizarem de sua força bruta para trabalhar, e a força desse racismo vem pelo fato de a escravidão ter permanecido e dominado a história do Brasil por longos 3 séculos, sendo assim o último país a abolir a escravidão. Porém com a chegada lei Áurea, foi proporcionado aos negros "o estatuto de pessoas juridicamente livres", mas não os livrou de discriminações e exclusão, e a ideologia racista permanece impondo que o homem negro é inferior ao homem branco até os dias atuais. (KALCKMANN, et al; 2007)

A população negra vive uma constante desigualdade no mundo todo, e principalmente em âmbito de saúde pública, sobretudo as mulheres negras, que além do racismo constante, sofrem discriminação por sexismo, pois até mesmo nos dias atuais, além de uma população racista, vivemos também em meio a uma extremamente machista. As mulheres negras em comparação as brancas, estão em um nível maior de pobreza e analfabetismo, e em razão disso, estão sujeitas a menor chance de um atendimento de serviço de saúde de boa qualidade. (MATIAS, et al; 2018)

O racismo institucional, pode ser caracterizado por meio normas e práticas excludentes, e discriminativas com pessoas negras, que ao longo dos anos foram se naturalizando no âmbito de trabalho. Além dessas atitudes, os profissionais usam da falta de atenção com o negro, preconceito, estereótipos racistas, e a ignorância. Isso reflete não apenas na saúde do negro, mas também, na educação, na renda, no emprego e na expectativa de vida, causando assim, uma injusta e enorme desvantagem ao negro. (FERREIRA, 2018)

As práticas racistas podem vir a desenvolver uma série de problemas a saúde do negro. Além da falta de acesso a atendimento, também pode provocar malefícios fisiológicos que interferem na sua saúde. Por causa das discriminações e preconceitos que os negros sofrem, desemprego, dificuldade financeira e exposição a elementos químicos, pode-se desenvolver grande estresse, que vem a ser uma via de entrada de grandes malefícios a saúde. (WILLIAMS, PRIEST; 2015)

O Brasil é o país com maior número de afrodescendentes fora da África, e a escravidão deixou sequelas sociais em muitas gerações da população negra. Por

razão desses acontecimentos históricos, mesmo sendo a população mais numerosa, é a que possui maior índice de pobreza, desemprego, e mortalidade materna, que é uma situação agravada pelo racismo e discriminação em serviços de atenção à saúde. Além disso, existem patologias que são mais predominantes em pessoas negras, como, a anemia falciforme, hipertensão arterial, diabetes mellitus tipo II, doenças hipertensivas específicas da gravidez, e muitas outras, que precisam de uma atenção especial que em grande maioria dos casos não acontece. (INOCÊNCIO; SOUZA, 2014)

A população negra além de possuírem uma vulnerabilidade social muito maior que a população branca, possuem também o desprazer de receberem um atendimento de saúde de baixa qualidade, e até restrições ao acesso à saúde. Além disso, são os que possuem maiores taxas de mortalidade evitáveis, como, por mortalidade materna, HIV/AIDS, diabetes e muitas outras doenças ou complicações. Portanto é imprescindível a adoção de capacitações para os profissionais da atenção básica, falando da relevância de realizar diagnósticos com recorte racial e equidade. (MATIAS *et al.*, 2018)

Portanto, o que justifica a escolha desse tema para essa revisão integrativa da literatura, foi ver a minha própria realidade e das demais pessoas negras nas instituições, tanto de ensino quanto de trabalho. A intenção desse trabalho, é analisar o que tem sido descrito nos estudos e artigos, sobre racismo institucional, resgatar fatos históricos para compreender melhor nossa realidade, mostrar, analisar e descrever o racismo como um problema de saúde, mas também o que a enfermagem tem a oferecer como ajuda e combate a esse racismo encapsulado em nossa sociedade.

## 2. OBJETIVOS

### 2.1 OBJETIVO PRIMÁRIO

Apresentar os principais estudos publicados no Brasil sobre racismo nos últimos anos.

### 2.2 OBJETIVOS SECUNDÁRIOS

- ✓ Caracterizar marcos históricos do racismo;
- ✓ Relacionar aspectos étnico-raciais no mercado de trabalho;
- ✓ Apontar a atuação da enfermagem frente ao racismo institucional.

### 3.METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa. Segundo Souza, Silva e Carvalho (2010) Esse tipo de metodologia tem como principais características que diferencia de uma revisão bibliográfica tais como, sua metodologia ampla, que dispõe da integralidade entre estudos experimentais e não-experimentais. Pode ocorrer a combinação de estudos teóricos e empíricos, e tem como propósito, definir os conceitos, revisar as teorias, e analisar minuciosamente os problemas.

Para a execução do trabalho, foram seguidas as seguintes etapas: definição da questão norteadora do estudo, determinação dos critérios de inclusão e exclusão, estipulação das informações que serão removidas dos estudos selecionados, avaliação dos estudos que compõem a amostra, sintetização dos resultados e apresentação da revisão.

A pergunta norteadora foi: “O que tem sido publicado sobre racismo institucional e a enfermagem?”. O levantamento dos artigos foi realizado através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), na base de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), a partir das palavras-chaves retiradas dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “Enfermagem”, “Racismo”, “Ética”, “Administração de Recursos Humanos em Hospitais”.

A escolha da base de dados foi feita a partir de artigos relacionados a área da saúde, enfermagem e temáticas relacionada a sociedade. As palavras-chaves foram ajustadas com intuito de encontrar estudos que abrangem amplamente os assuntos descritos.

Foram estipulados os seguintes critérios de inclusão: estudos publicados no ano de 2004 até 2021, artigos em idioma português, com textos completos, e que abordassem o racismo de forma geral, e principalmente o racismo institucional na saúde. E como critério de exclusão, artigos que não abordassem a temática, artigos em idiomas que não fossem em português, artigos incompletos, e artigos repetidos em mais de uma base de dados.

## 4. REVISÃO DE LITERATURA

### 3.1. O RACISMO EM PERSPECTIVA HISTÓRICA

A escravidão foi um grande alarmante para o processo de desenvolvimento do racismo, pois foi a partir desse acontecimento, que a figura negra fora desprezada, discriminada e colocada sempre em um patamar inferior ao branco. Vários países inclusive o Brasil, foram colonizados pelo continente africano, e mantinham sua economia através do trabalho escravo e do tráfico negreiro, e mesmo depois da abolição da escravidão, as práticas racistas atingem a sociedade negra até os dias atuais, e por causa disso, muitos ainda se sentem oprimidos e não se orgulham de suas origens. (SANTANA, 2017)

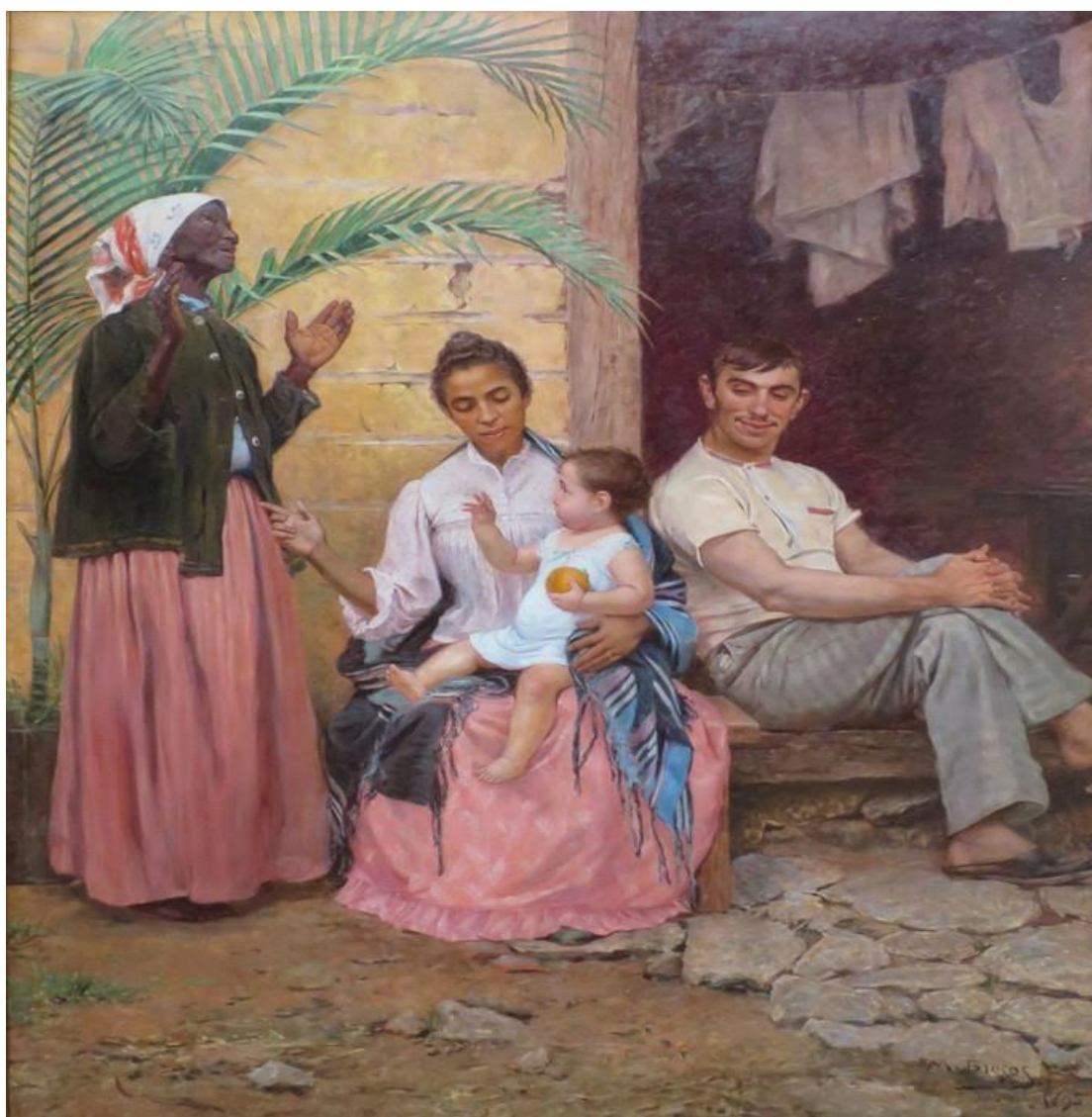
O Brasil foi o último país a abolir a escravidão. Esse acontecimento ocorreu em meados do século XVI, até o ano de 1850 onde oficialmente foi a data da lei que aboliu o tráfico de escravos negros no Brasil. Porém, a abolição no Brasil foi lenta e dolorosa, e esses acontecimentos deixaram marcas e muitas dores na população negra. E para a luta contra o racismo, se faz necessário, se lembrar de como foi difícil, doloroso e de todo sofrimento nos navios negreiros e nas demais trajetórias da escravidão, pois para lutar contra o racismo, deve-se reconhecer que ele existe. (NUNES, 2006)

As medidas governamentais diante do racismo, são medidas muito recentes, considerando que elas surgiram somente depois de um século desde a lei Áurea de 1888. A Lei Nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989 é a lei que define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor. Porém essa lei não nos garante melhorias, e nem reparação de tudo que foi privado para a população negra no decorrer desses anos, além disso, a punição desses crimes não funciona como deveria, pois é notável diariamente nos noticiários, crimes de genocídio negro. (SANTANA, 2017)

O conceito de racismo institucional é definido basicamente como o fracasso coletivo de uma organização para prestar serviços apropriados para pessoas segundo sua raça, cor ou origem. A prática do racismo institucional afeta profundamente a saúde da população negra e indígena, agindo com discriminação, negligência, estereotipação racial, e desvantagens na questão de atendimento. (KALCKMANN, et al; 2007)

No início do século XIX surgiu o processo de construção ideológica no Brasil, onde foi criada a “democracia racial” que foi caracterizada por uma fusão de diversas

raças e culturas, para que houvesse a possibilidade de “embranquecimento” da população. Essa harmonia racial, tinha como serventia, formar uma hierarquia onde a população branca, era sempre mantida como a principal e dominante. Mesmo no século XX, onde o país já havia passado por uma modernização econômica, educacional e cultural, não se observou mudança na desigualdade racial, pois ainda existia baixo índice de negros com educação de nível médio, e de ocupação de outros cargos. (LOPÉZ, 2012)



“Redenção do Cam”. Pintura a óleo sobre a tela, realizada pelo artista espanhol Modesto Brocos.

O Brasil é considerado um país de mestiços, tanto biologicamente quanto culturalmente, o que torna a identidade étnico-racial do país, mais complexa. Tal fato existe, por conta de acontecimentos que envolveu três tipos de povos diferenciados:

os portugueses, os africanos e os índios. Os negros sempre foram tratados de forma negativa, pelo fato de os africanos terem sido mantidos como escravos sem respeito algum por sua cultura, e por sua cor. Devido a isso, muitos negros não conseguem obter autorreconhecimento como tal, e outro fator que dificulta esse processo, é pelo fato de que o Brasil é um país que adotou a ideia de um embranquecimento populacional, que plantou esse desejo no coração de muitos negros descontentes com sua raça, a miscigenar-se com pessoas brancas. (MATIAS, et al; 2018)

A prática do racismo institucional pode afetar de forma demasiada a saúde da população negra, pois é notável a invisibilidade de doenças que são mais provenientes nesses grupos populacionais, as dificuldades no acesso a atendimento, e na qualidade do acesso a saúde. A prática racista, faz com que a relação de diálogo com as pessoas seja reduzida, fazendo com que haja interferência na autoestima do negro, e conseqüentemente na saúde mental e física do mesmo. (KALCKMANN, et al; 2007)

### 3.2. A INTRODUÇÃO DO NEGRO NO MERCADO DE TRABALHO E O RACISMO ESTRUTURAL

Um dos maiores problemas de desigualdade no mercado de trabalho brasileiro, é a discriminação por raça, que causa grandes diferenciais no rendimento da economia do país. Essa desigualdade ocupacional de raça, ocorre mesmo quando os níveis de escolaridade de uma pessoa de pele preta ou parda, seja igual a uma de pele branca. Por causa disso, uma grande minoria da população de pele preta, está presente nos níveis de maior renda, tornando assim a discriminação por raça e cor ainda mais grave. (PRONI; GOMES, 2015)





Luta contra o racismo: resistência à opressão do capital global. Por Dennis de Oliveira.

Embora a taxa de desigualdade tenha sido reduzida nas últimas décadas, ainda existem muitas diferenças dentro do mercado de trabalho, principalmente nos salários, que em comparação ao homem branco, a mulher negra não recebe nem metade da remuneração. Apesar da maior parte da população brasileira ser composta por negros e pardos, os cargos de direção e gerência são atribuídos em 94,7% por homens brancos. E quase 80% dos desempregados do país são negros que pertencem a uma família de baixa renda. (PINHEIRO; FIGUEIREDO; PEREIRA, 2017)

O negro em âmbito educacional, vem sendo fortemente prejudicado desde o início de sua escolaridade, isso tudo por causa do sistema de ensino do Brasil, que possui mesmo que sutil, um caráter racista, pois apresentam ainda uma inferiorização da pessoa negra que afeta sua identidade e autoestima, o que dificulta a permanência da criança negra na escola. Por causa desses fatores e de muitos outros, que os negros estão entre a maior parte de pessoas não alfabetizadas. Contudo, com base em estudos realizados em universidades, foi demonstrado que metade dos alunos inscritos nas universidades eram brancos, e metade eram pardos e pretos, o que parecia uma evolução na educação dos negros, porém quando mais aprofundada a pesquisa, observou-se que os cursos cursados pelos brancos, eram aqueles que formavam profissões mais prestigiadas, e os negros e pardos cursavam aqueles cursos menos valorizados pela sociedade. (QUEIROZ, 2004)

Um exemplo de curso de maior prestígio, é o curso de medicina, que claramente é ocupado em sua grande maioria, por pessoas brancas e de classe média

a alta. Isso ocorre mesmo quando mais da metade da população brasileira seja composta por pardos e pretos. Um estudo afirma que na cidade São Paulo, apenas 0,9% dos profissionais médicos, são pardos ou pretos. Portanto, havendo em grande maioria profissionais brancos, não é possível que esses profissionais, compartilhem características culturais com a sua população assistida. (SOUZA et al; 2020)

Contudo, essa discriminação racial presente nas instituições, é construída por meio de uma estrutura social, tornando o racismo como parte de um processo social, como se fosse algo normal. O racismo está enraizado na sociedade, na ordem política, jurídica e econômica, desde os acontecimentos históricos que fortaleceram o racismo. Por causa disso, a sociedade vem manifestando o racismo de forma indireta, com aquelas frases: “isso é normal, não foi racista”, ou “eles estão sendo vitimistas, foi apenas uma brincadeira”. Porém, isso ocorre principalmente, por causa do comportamento, da educação e pela forma como a sociedade foi criada. Portanto, as instituições só são racistas, porque a sociedade é racista. (ALMEIDA, 2018)

De modo geral, o racismo estrutural trata-se de um longo processo histórico que gerou a sociedade brasileira, através de um período extremamente grande e de muito sofrimento, que foi a escravidão. Por causa disso, tornou-se um processo político, que influencia diretamente na organização social e no poder distribuído de forma totalmente desigual. E essa estruturação que foi criada sobre o racismo, é o mais complicado de arrancar da sociedade, pois foi naturalizado fazendo com a sociedade acredite que “sempre foi desse jeito”, ou que “não se pode fazer nada”. (RIBEIRO; FERREIRA; JUNIOR, 2019)

Por conseguinte, uma instituição só conseguirá combater o racismo institucional, formado pelo racismo estrutural da sociedade, se a instituição tomar a iniciativa de implementar medidas antirracistas efetivas. Se a instituição realmente se preocupa com a questão racial, é extremamente importante, que se invista em adoção de políticas internas que visem valorizar a publicidade que transmite igualdade entre o público interno e externo, a promoção de acolhimento com pessoas vítimas de conflitos raciais e de gênero, e remover os obstáculos para que todos os capacitados possam alcançar a posição de direção e de prestígio da instituição. (ALMEIDA, 2018)

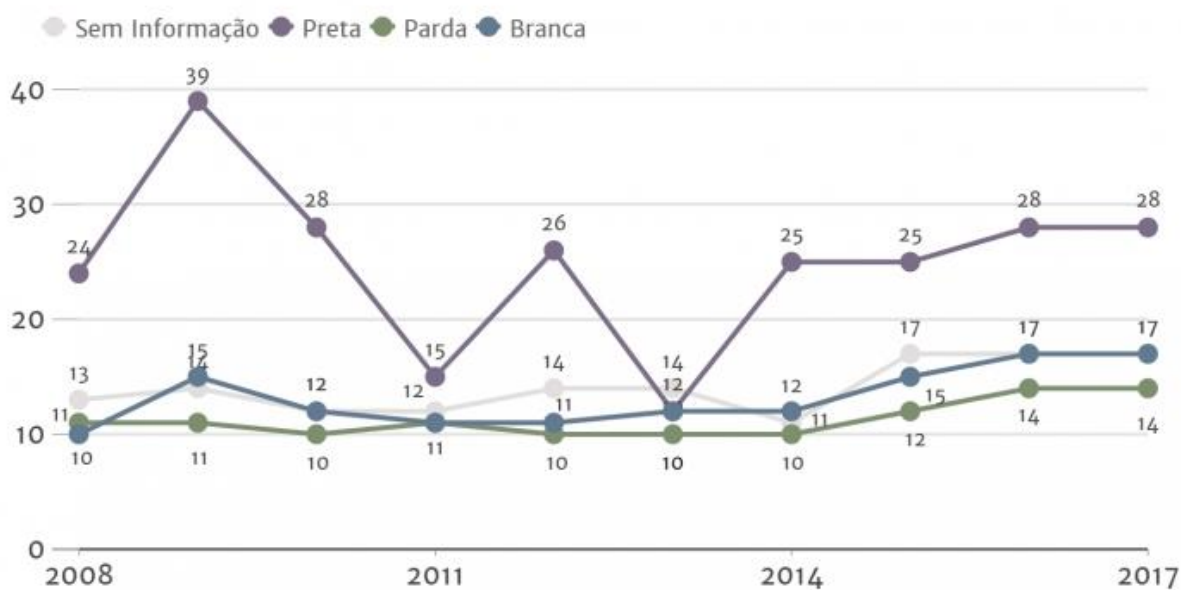
### 3.3. A SAÚDE DA MULHER NEGRA

Historicamente, a mulher negra no Brasil, era vista diretamente ligada ao trabalho doméstico, ou como objeto sexual de seus senhores (mulheres negras que eram obrigadas a terem relações sexuais com seus senhores, “mulatas do Sargentele”). Enquanto isso, a mulher branca servia para embelezar a casa, e ser respeitável, feita para enfeitar a casa do homem. Ainda hoje, essas diferenças na posição social são explícitas, onde a mulher negra ainda é escolhida para afazeres domésticos, e mulher branca é vista como aquela que possui melhores qualidades que a colocam em melhores setores da sociedade. (CARVALHO, 2015)

Estudos mostram que mesmo atualmente, a discriminação racial e de gênero, age negativamente na vida das mulheres no acesso aos serviços de saúde, sendo expostas a tratamentos inadequados e insuficientes, principalmente em âmbito da saúde reprodutiva. Segundo resultados de estudos realizados por Comitês de Morte Materna, o risco de morte materna e complicações na gestação, é maior entre mulheres negras, devido ao um cuidado de pré-natal de baixa qualidade, ou até mesmo falta de acesso ao pré-natal. (DOMINGUES *et al.*, 2013)

#### Mulheres pretas são as que mais morrem no parto

Série histórica com a taxa de mortalidade a cada 100 mil partos por raça/cor



Fonte: Ministério da Saúde via LAI



Segundo Matias *et al.* (2018), Dados do Ministério da Saúde de 2004 demonstram que a mulher negra recebe menos tempo de atendimento médico, como por exemplo, o acompanhamento no parto, cuja 46,2% das mulheres brancas tiveram o acompanhamento, enquanto que nas mulheres negras apenas 27%.

Atualmente se faz presente no Sistema Único de Saúde (SUS), a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN), que tem como objetivo combater as desigualdades raciais dentro do SUS, e promover a saúde da população negra de forma integral. Esse documento reconhece as necessidades regionais e suas especificidades. Porém para sua implementação, é necessário que os profissionais e gestores, reconheçam a vulnerabilidade dessa população, e o racismo como um agravante em saúde, para que possam trabalhar em prol da melhoria do atendimento à população negra, e de suas condições de saúde. (BRASIL, 2017)

Assim, é importante que haja melhores estudos e um olhar mais singular, a respeito da fragilidade da saúde da mulher negra. Esses estudos irão proporcionar um melhor raciocínio clínico, e integralista com essa classe, contribuindo assim, para uma melhor qualidade de vida para as mulheres negras. (MATIAS *et al.*, 2018)

#### 3.4. A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO COMBATE AO RACISMO INSTITUCIONAL

É notável que o racismo institucional é um problema a ser enfrentado, pois atinge grande parte da sociedade. É indispensável que haja mudanças nas atitudes preconceituosas das pessoas, porém para sanar essa prática, é preciso mais que isso, é necessário que se estude o que deu início a isso. (PERRUDE *et al.*, 2017)

Mesmo após ter se passado um bom tempo desde o fim da escravidão, o Brasil sendo o país do continente americano em que mais habita antigos escravos africanos, a população negra em grande maioria, continua vivendo em condições precárias marcadas pela exclusão social. Na história do Brasil, existe uma fala que diz que a pobreza é predominantemente negra, e a riqueza predominantemente branca, que é um fato que se vivencia até os dias atuais. (CAMPOS, 2009)

O enfermeiro quanto profissional e quanto pessoa, ele pode tanto ser influenciado pela sociedade, quanto pode influenciar. Dessa forma, o profissional da enfermagem, pode ajudar a prevenir o racismo ou pode também contribuir na reprodução do mesmo. Para a prevenção, o enfermeiro deve estudar e adquirir mais conhecimento sobre o assunto, para que possa tratar as reais necessidades da

população negra. Devido esse grupo social apresentar maior vulnerabilidade, deve-se estudar melhor a sua condição de vida e saúde, de patologias que são mais propícias em pessoas negras, e da discriminação e desigualdade relacionado ao processo saúde doença. Essas ações que devem ser realizadas pelo enfermeiro, são de grande importância, pois por meio de seu trabalho ser especialmente focado no cuidado, pode-se compreender melhor as situações, e atuar de forma eficiente para um melhor tratamento para os negros, melhorando assim a sua qualidade de vida. (ROSA *et al.*, 2019)

Portanto, para erradicar o racismo institucional requer mais do que pequenas mudanças de atitudes racistas, pois o racismo foi legitimado pelo estado, tornando assim uma tarefa mais difícil no combate. Sendo assim, é necessário que estude o que deu origem ao racismo institucional e o que o alimenta, para prosseguir com as próximas etapas. O combate ao racismo não é algo fácil, porém existem ações que contribuem grandemente, que podem ser realizadas em todo tipo de instituição, seja de ensino, hospitalar, ou qualquer outra. O importante, é tratar desses assuntos com precisão, como, a exclusão racial, racismo, preconceito, propor soluções com dinâmicas, e gerar uma educação de respeito a diversidades. (PERRUDE *et al.*, 2017)

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa busca pelos estudos, surgiram 39 artigos, e após a leitura, foram selecionados 5 estudos que se adequavam aos critérios de inclusão, para fazer parte dos resultados dessa revisão.

Logo após, foi elaborado um quadro que inclui estudos que foram utilizados na revisão, que possuem as seguintes características: Título e ano de publicação, autores, objetivo, e principais resultados.

<b>Título/ ano de publicação</b>	<b>Autores</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Principais Resultados</b>
1- A percepção do enfermeiro quanto à saúde do negro. 2014	Jaqueline de Fátima Inocêncio; Marilei de Melo Tavares e Souza.	Este estudo tem como objetivo identificar a percepção do enfermeiro da Atenção Primária na promoção e prevenção da saúde da população negra.	Nesse estudo foi possível identificar que existem poucas pesquisas feitas por enfermeiros que diz respeito a esta temática, mesmo que o Brasil seja um país pela maior parte composto por negros e pardos. Em resumo, o estudo demonstrou também, que um pouco mais de contribuição dos profissionais de enfermagem, ajudaria grandemente na diminuição do grau de desigualdade no atendimento.
2- “negro drama”: a trama do racismo e os desafios para a política de saúde mental na	Gicelia Almeida da Silva; Francisco Natanael Lopes	Deste modo, o presente artigo tem como objetivo, visar sobre como esse cenário	Concluiu-se que o racismo, discriminação e exclusão racial, pode causar um adoecimento e

contemporaneidade. 2018.	Ribeiro; Francisca Lopez de Souza	de muitos problemas e tensões sociais atinge profundamente a saúde mental do homem e da mulher negra.	sérios problemas psicossociais. Portanto analisou-se os principais argumentos que visa compreender as consequências que o racismo pode gerar na saúde mental do negro.
3- Identidade Negra entre exclusão e liberdade. 2016	Viviane Barboza Fernandes; Maria Cecilia Cortez Christiano de Souza	O presente trabalho teve como objetivo apresentar diversas reflexões sobre a influência da sociedade na representação social do negro. Mostra também, como movimentos negros aplicados no campo educacional, é importante para conquistas e lutas por políticas públicas.	Notou-se que infelizmente nem todos os lugares abrem espaços para discussões em torno da diversidade e do combate à discriminação e preconceito racial.
4- Racismo em perspectiva histórica, sua constância e consequências para a criança negra. 2017	Mariana de Paula Faria Santana	O Objetivo desse estudo, é resgatar fatos históricos para explicar a história do racismo. Fundamentam a história do Brasil diante dos reflexos da escravidão e da abolição da mesma.	Contudo, nesse estudo foi possível identificar, que o racismo e a discriminação racial, pode afetar negativamente no crescimento da criança negra. Portanto as escolas devem trabalhar com medidas que

			venham mudam essa realidade.
5- Racismo Institucional: um desafio para a equidade no SUS?. 2007	KALCKMANN, et al;	O presente estudo tem como principal objetivo mencionar a análise de opiniões de outras pessoas, a respeito da existência do racismo institucional dentro da saúde. Para essa sondagem, foi realizado um estudo exploratório.	Os resultados desse artigo demonstram que a discriminação racial na saúde, vem sendo praticada tanto com usuários quanto com profissionais. Foi possível identificar também que o racismo quando praticado pelos profissionais, podem aumentar a vulnerabilidade desses grupos étnico-raciais, aumentando as barreiras ao acesso, e diminuindo a possibilidade de diálogo.

Das informações contidas nos estudos desse quadro, demonstra que todos os artigos, reforçam a ideia de que é extremamente importante a abordagem sobre a população negra, e como é necessário ampliar as pesquisas sobre a vida cotidiana deles, da história, e no que isso reflete atualmente. As características que também são comuns entre os artigos, são que mesmo abordando situações diferentes do racismo, todos eles chegam à conclusão de que, os estabelecimentos não abrem espaço para roda de conversa sobre racismo, poucos profissionais se interessam a realizar pesquisas para buscar amenizar a situação, e que toda forma de racismo e discriminação racial, reflete negativamente na saúde do negro, seja física ou mental. Foi possível analisar, que mesmo que os artigos tenham sido publicados em épocas diferentes, a trama que a população negra vive, não mudou.

O trabalho 1 tem o objetivo de realizar uma pesquisa com enfermeiros da atenção primária a respeito dos cuidados especiais à saúde do negro, porém com os



resultados foi possível analisar que os enfermeiros pesquisam pouco sobre essa temática, porém se os enfermeiros tivessem um pouco mais de interesse em estudar sobre o assunto e focasse em oferecer um atendimento especializado para essa população, iria contribuir muito para diminuição do grau de desigualdade dentro dos serviços de saúde. Já o trabalho de número 2 fala de como essa situação de racismo e discriminação racial, pode agir negativamente na saúde mental do negro, e foi possível observar o quanto o preconceito, a discriminação racial, e a exclusão racial, pode gerar grandes problemas psicossociais, e de identidade na vida da pessoa preta. O trabalho 3 fala justamente da identidade do negro, tem como objetivo mostrar como ações da sociedade implicam diretamente na representatividade social do negro, e como os movimentos formados por pessoas pretas dentro de campos educacionais, contribuem para conquistas e lutas por políticas públicas, porém foi possível observar, que os estabelecimentos não abrem espaços para esses tipos de movimentos e discussões sobre o combate à discriminação racial.

Até o momento foi possível observar que a trama dos trabalhos se converge, e que seus objetivos se completam, pois vem falando dos problemas de saúde gerados pelo racismo, e do quanto é menosprezadas as pesquisas e os movimentos para o combate ao racismo e a discriminação racial.

Já o trabalho de número 4, faz um resgate histórico da história do racismo, porém fala dos reflexos que história da escravidão gerou na sociedade. O trabalho também relata os malefícios da prática do racismo e da discriminação racial, que atinge principalmente as crianças e age negativamente no crescimento e desenvolvimento social da mesma, por isso ele também fala da importância de as escolas tomarem medidas para erradicação do racismo. E o trabalho 5, trata-se de pesquisa exploratória contando com a opinião das pessoas a respeito da presença do racismo institucional dentro da saúde pública. E com os resultados, foi possível constatar que o racismo ocorre tanto com os pacientes, quanto com os profissionais, porém quando praticado pelos profissionais, pode causar uma barreira que diminui o acesso aos atendimentos, dificulta o diálogo entre eles, e aumenta a vulnerabilidade desse grupo. Contudo os dois últimos trabalhos, relatam os reflexos do racismo nas instituições, seja de ensino, seja de saúde.

Sendo assim, esse trabalho traz muitos estudos destacando o racismo institucional praticado em unidades de saúde, e o enfermeiro sendo um profissional

extremamente capacitado para educação em saúde, tem total competência e responsabilidade de trabalhar em prol de minimizar essas atitudes, e barreiras formadas dentro dessa instituição.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história do racismo no Brasil teve início na escravidão, que foi um período extremamente difícil e triste para a população negra. Contudo o fim da escravidão chegou, mas não os livrou do sofrimento por exclusão, preconceito e discriminações. Além de grandes crimes de genocídio negro que ocorrem até os dias atuais.

A população negra sofre com vários fatores na sociedade. Não é só a prática do racismo que torna a vida da pessoa negra mais difícil, mas também o preconceito e a discriminação racial. O preconceito trata-se de uma opinião formada superficialmente em relação a uma pessoa, de forma negativa, já a discriminação refere-se à um tratamento injusto com uma pessoa, só pelo fato dela ter pele negra.

Tanto o racismo estrutural como o institucional, age com a discriminação racial, e o preconceito de raça e cor. E isso reflete totalmente na vida atual, e no futuro do negro, pois essas práticas e atitudes podem diminuir a oportunidade de emprego, e aumentar os riscos à saúde por não prestarem um atendimento de qualidade.

Contudo, existem políticas públicas que reconhecem as necessidades e a vulnerabilidade da população parda e preta, mas ainda não foram totalmente implementadas, pois necessitam de total compreensão, apoio, e ação de todos os profissionais presentes, como os gestores, profissionais de saúde, trabalhadores em movimentos sociais, e conselheiros. Pois sem a colaboração em conjunto desses profissionais, essas políticas não poderão ser postas em prática.

De acordo com os estudos utilizados nessa revisão, muitos deles demonstram o quanto é negligenciada as pesquisas e ações para a saúde do negro, e de suas questões sociais, tanto em instituições de saúde e principalmente de ensino. Alguns estudos relatam que até mesmo os enfermeiros que atuam diariamente com essa população, estudam pouco sobre a vulnerabilidade da população negra.

Por conseguinte, o enfermeiro tem um papel essencial na luta contra o racismo, principalmente no institucional. Sua atitude influencia grandemente na qualidade de vida do negro, pois o enfermeiro tem um contato direto com o paciente, e um tratamento diferenciado e de qualidade, pode mudar a vida dessa classe tão carente. O profissional de enfermagem pode garantir esse melhor cuidado, estudando a história do racismo num todo, e a vida atual da classe social negra, para assim poder garantir melhoras, promovendo eventos e proporcionando um atendimento

diferenciado. E por fim, influenciar outras classes de profissionais a fazerem o mesmo, e acabar com essa diversidade que causa tanta dor e sofrimento aos negros.



## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Silvio. **O que é racismo estrutural**. Belo Horizonte: Letramento, 2018.
- CAMPOS, Pablo Jaime Edir. **AÇÕES AFIRMATIVAS COMO ESTRATÉGIA DE COMBATE ÀS DESIGUALDADES RACIAIS E PROMOÇÃO DA DIGNIDADE**. In: XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 25., 2009, Fortaleza. **Graduação**. Fortaleza: Anpuh, 2009. p. 01-16.
- CARVALHO, Eliane Paula de. **A IDENTIDADE DA MULHER NEGRA ATRAVÉS DO CABELO**. 2015. 61 f. Monografia (Especialização) - Curso de Educação Para As Relações Étnico-Raciais., Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.
- DOMINGUES, Patrícia Mallú Lima *et al.* **DISCRIMINAÇÃO RACIAL NO CUIDADO EM SAÚDE REPRODUTIVA NA PERCEPÇÃO DE MULHERES**. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, v. 2, n. 22, p. 285-92, jun. 2013.
- FERREIRA, Claudia Aparecida Avelar. **RACISMO: UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA E DE GESTÃO NA PERSPECTIVA DE GÊNERO**. *Revista de Gestão em Sistema de Saúde*, São Paulo, v. 07, n. 02, p. 143-156, ago. 2018.
- FERNANDES, V. B.; SOUZA, M. C. C. C. de. **Identidade Negra entre exclusão e liberdade**. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, [S. l.], n. 63, p. 103-120, 2016. DOI: 10.11606/issn.2316-901X.v0i63p103-120. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/114868>.
- INOCÊNCIO, Jaqueline de Fátima; SOUZA, Marilei de Melo Tavares e. **A percepção do enfermeiro quanto à saúde do negro**. *Revista Próuniversus*, Vassouras RJ, v. 2, n. 05, p. 11-17, dez. 2014.
- KALCKMANN, Suzana *et al.* **Racismo Institucional: um desafio para a equidade no SUS?** *Saúde Soc*, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 144-155, 26 mar. 2007.
- LÓPEZ, Laura Cecilia. **O conceito de racismo institucional: aplicações no campo da saúde**. *Interface - Comunic., Saude, Educ, Vale do Rio dos Sinos*, v. 16, n. 40, p. 121-34, mar. 2012.
- MATIAS, Amanda Gomez; SILVA, Hellen Bárbara Souza; BERNARDO, Lana Nicolle Gomes; TAVARES, Helen Hana Fernandes; MORAES, Bibiana Arantes. **ANÁLISE E PERSPECTIVA SOBRE A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE SAÚDE PARA O ATENDIMENTO À MULHER NEGRA**. *Revista Eletrônica de Extensão*, Florianópolis, v. 15, n. 28, p. 19-28, mar. 2018.
- NUNES, Sylvia da Silveira. **RACISMO NO BRASIL: TENTATIVA DE DISFARCE DE UMA VIOLÊNCIA EXPLÍCITA**. 2006. 10 f. tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Faculdade Taboão da Serra, Taboão da Serra, 2006.
- PERRUDE, Marleide Rodrigues da Silva *et al.* **AÇÕES DE COMBATE AO RACISMO INSTITUCIONAL: RELATOS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO E SUA METODOLOGIA DE TRABALHO**. In: I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS, 18., 2017, Londrina. **Projeto de extensão**. Londrina: Sedu, 2017. p. 01-08.

PINHEIRO, Marília Guimarães; FIGUEIREDO, Ivan Pinheiro de; PEREIRA, Elisandra. **RACISMO NO AMBIENTE DE TRABALHO: ASPECTOS JURÍDICOS E A VISÃO DA MULHER NEGRA**. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO 11 & 13, 13., 2017, Florianópolis. **Seminário**. Florianópolis: Issn, 2017. p. 01-13.

**Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política para o SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social**. – 3. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2017.

PRONI, Marcelo Weishaupt; GOMES, Darcilene Claudio. **Precariedade ocupacional: uma questão de gênero e raça**. **Estudos Avançados**, Campinas, v. 85, n. 29, p. 137-151, 28 set. 2015.

QUEIROZ, Delcele Mascarenhas. **O NEGRO E A UNIVERSIDADE BRASILEIRA**. **Historia Actual Online**, Salvador, v. 01, n. 03, p. 73-82, fev. 2004.

RIBEIRO, Isabelle Lopes Bitarães; FERREIRA, Melissa Drumond; COSTA JÚNIOR, José. **RACISMO SEM RACISTAS: ENTENDENDO O RACISMO ESTRUTURAL**. In: VIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFMG, 8., 2019, Ribeirão das Neves. **Pesquisa bibliográfica**. Ribeirão das Neves: Issn, 2019. p. 01-05.

ROSA, Luiz Gustavo Fernandes da *et al.* **Percepções e ações dos enfermeiros em relação ao racismo institucional na saúde pública**. **Rev. Enferm. Ufsm - Reufsm**, Santa Maria, v. 9, n. 8, p. 01-19, jul. 2019.

SANTANA, Mariana de Paula Faria. **RACISMO EM PERSPECTIVA HISTÓRICA, SUA CONSTÂNCIA E CONSEQUÊNCIAS PARA A CRIANÇA NEGRA**. 2017. 52 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2017.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. **Integrative review: what is it? how to do it?**. **Einstein (São Paulo)**, [S.L.], v. 8, n. 1, p. 102-106, mar. 2010. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>.

SOUZA, Pedro Gomes Almeida de *et al.* **Perfil Socioeconômico e Racial de Estudantes de Medicina em uma Universidade Pública do Rio de Janeiro**. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S.L.], v. 44, n. 3, p. 01-11, 08 jul. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5271v44.3-20190111>.

SILVA, Gicelia Almeida da; RIBEIRO, Francisco Natanael Lopes; SOUZA, Francisca Lopez de. **“NEGRO DRAMA”: A TRAMA DO RACISMO E OS DESAFIOS PARA A POLÍTICA DE SAÚDE MENTAL NA CONTEMPORANEIDADE**. In: SEMINÁRIO CETROS, CRISE E MUNDO DO TRABALHO NO BRASIL, 6., 2018, Itaperi. : **A TRAMA DO RACISMO E OS DESAFIOS PARA A POLÍTICA DE SAÚDE MENTAL NA CONTEMPORANEIDADE**. Itaperi: Uece, 2018. p. 01-14.

WILLIAMS, David R.; PRIEST, Naomi. **Racismo e Saúde: um corpus crescente de evidência internacional**. **Sociologias**, [S.L.], v. 17, n. 40, p. 124-174, dez. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/15174522-017004004.1>



## RELATÓRIO DE VERIFICAÇÃO DE PLÁGIO

**DISCENTE:** Ana Carolina Oliveira da Silva

**CURSO:** Enfermagem

**DATA DE ANÁLISE:** 16.11.2021

### RESULTADO DA ANÁLISE

#### Estadísticas

Suspeitas na Internet: **9,72%**

Percentual do texto com expressões localizadas na internet 

Suspeitas confirmadas: **3,86%**

Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados 

Texto analisado: **93,18%**

*Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).*

Sucesso da análise: **100%**

*Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.*

Analisado por Plagius - Detector de Plágio 2.7.1  
terça-feira, 16 de novembro de 2021 17:20

### PARECER FINAL

Declaro para devidos fins, que o trabalho da discente **ANA CAROLINA OLIVEIRA DA SILVA**, n. de matrícula **28487**, do curso de Enfermagem, foi aprovado na verificação de plágio, com porcentagem conferida em 9,72%. Devendo a aluna fazer as correções necessárias.

(assinado eletronicamente)  
**HERTA MARIA DE AÇUCENA DO N. SOEIRO**  
**Bibliotecária CRB 1114/11**  
Biblioteca Júlio Bordignon  
Faculdade de Educação e Meio Ambiente